

Dissidente denuncia compra de votos

Roosevelt Pinheiro

DF eleição 27/7/86, DOMINGO • 15

de votos



Lula: «Os trabalhadores querem o poder porque são a maioria»

Menezes y Moraes

Está havendo compra de votos de convencionais do PMDB-DF, por parte de candidatos do partido. A denúncia é do candidato a candidato a deputado federal do PMDB, Lindomar Pereira, que integra a chapa dissidente que vai disputar hoje com uma chapa oficial os votos de 82 convencionais peemedebistas, que vão escolher, em convenção no Ginásio dos Esportes, os nomes dos seis candidatos ao Senado e dos 12 postulantes à Câmara Federal, em 15 de novembro.

Lindomar Pereira não citou nomes em sua denúncia. Mas garantiu que "existem aqueles candidatos a candidatos dentro do meu partido que estão comprando os votos dos convencionais, para terem suas indicações na convenção do PMDB que será realizada hoje". Lindomar, porém, acrescentou que poderá "apresentar todas as provas", de sua denúncia, ainda esta semana.

Cadeia

A denúncia de Lindomar Pereira provocou uma reação de repúdio entre vários dirigentes peemedebistas do DF. O presidente regional do partido, engenheiro Milton Seligman, garantiu ontem ao **JBr** que "com provas e tudo o mais, nós não hesitaremos em encaminhar esses prováveis compradores de votos dentro do partido à polícia. Compra de voto dá cadeia", enfatizou.

Seligman disse ainda que "a compra de votos é uma prática condenável que só merece a lata do lixo da História. O País inteiro ainda lembra dos métodos do deputado Paulo Maluf, quando tentava comprar os convencionais do Colégio Eleitoral, para se eleger o Presidente da República. A Nação inteira repudiou essa tentativa maluista, inclusive apoian- do o nosso candidato vitorioso, Tancredo Neves, do PMDB. Agora, se isso for verdade, a Comissão de Ética do PMDB-DF, que será criada nos próximos dias, chamará a polícia para os compradores de votos", disse Seligman.

Dividido

Por outro lado, o PMDB marchará dividido em sua convenção que começará logo mais às 9 horas e para a qual estão

sendo esperadas mais de cinco mil pessoas. Seligman garante que "será uma grande festa política". Mas não aceita a definição de que o partido vai dividido para a convenção, com uma chapa oficial e uma chapa dissidente.

— O que nós estamos praticando, é o saudável exercício da democracia interna do partido. Nós não temos culpa pelo fato do Tribunal Superior Eleitoral ter reduzido de 20 para 12 o número de candidatos à Câmara Federal. Desta forma, como só temos 12 vagas para a Câmara, os companheiros que vierem a ficar de fora terão que ter um pouco mais de compreensão. Eu particularmente acredito que o Congresso Nacional ainda vai resolver esse problema, acrescentou Seligman.

Chapas

Mas enquanto o Congresso não muda a lei, o PMDB-DF, que tem 11 correntes internas, faz sua convenção dividido. Pela chapa oficial, disputam os votos dos 82 convencionais os candidatos a candidatos à Câmara: Marco Antônio Campanella; Fernando Tollentino; Joselito Correia; Márcia Kubitschek; Paulo Nardelle; José Oscar; Aristoteles Gusmão; Geraldo Campos e Luis Carlos Sigmarina Seixas.

Também estão na chapa oficial: Zamor Magalhães; Sebastião Gomides; Francisco Aguiar Carneiro. Para a disputa ao Senado, não haverá problemas, porque os nomes do partido são, para a disputa das três vagas, seis candidatos: Pompeu de Sousa; Carlos Murilo; Múcio Athayde; Meira Filho; Maerle Ferreira Lima e Lindemberg Azyz Cury. Eles vão disputar os votos dos convencionais em três chapas, assim divididas: 1) Múcio e Maerle; 2) Meira Filho e Lindemberg; 3) Carlos Murilo e Pompeu de Sousa.

Na chapa dissidente, estão: Wilson Andrade; José Libério Pimentel; Elias Mota; Oscar Alves de Melo; José Lino; Lindomar Pereira; Lauro Lima; Raimundo Sidot; Pedro Mendes; Francisco Bezerra Menezes e Georgina Abraão. O PMDB-DF tem 70 mil filiados e suas correntes internas são: MR-8; Bloco Popular; Grupo Candango; Movimento JK; Assembleia Comunitária; Grupo Unidade; Ala Sindical; e Ala Empresarial.